

# STELLA

Revista Trimestral | Nº 691 | Ano LXXI | Julho a Setembro | 2018



**ROMA PROCLAMA AS «VIRTUDES HEROICAS» DO PE. FORMIGÃO  
EM BUSCA DE PARADIGMAS  
JORNADAS DE ESPIRITUALIDADE REPARADORA  
A ALEGRIA DE SER IGREJA**

# ÍNDICE STELLA

## FICHA TÉCNICA

### Fundador:

Padre Manuel Nunes Formigão

### Editora e Proprietária:

Congregação das Irmãs Reparadoras  
de Nossa Senhora de Fátima  
[www.reparadorasfatima.pt](http://www.reparadorasfatima.pt)  
Tel.: 249 539 240

### Diretora:

Inez Vieira

### Assessores de redação:

Ana Ferreira  
Clara Marto  
Nuno Prazeres  
Rafael Marques

### Redação e Administração:

Rua Francisco Marto, 203  
2495 - 448 FÁTIMA - Portugal  
Tel.: 249 534 767  
E-mail: [stellaredacao@gmail.com](mailto:stellaredacao@gmail.com)

### Assinaturas:

Anual: 10 €  
Amigo e Estrangeiro: 20,00 €  
Pagamento Adiantado, no início do ano,  
por vale, cheque ou transferência bancária:  
SANTANDER TOTTA  
Conta: 600047733 91  
NIB: 0046 0257 00600047733 91  
IBAN: PTS0 0046 0257 00600047733 91  
SWIFT / BIC: CRBNPTPL

EJ nº 212378 - Registo ERC 112380  
ICS Depósito Legal nº 89333/95  
NIF: 500835560

### Design Gráfico:

Cátia Lopes de Freitas

### Impressão:

Gráfica Almondina - Torres Novas  
Tiragem: 2000 exemplares

Foto: STELLA Mural da Capela da Casa  
de N.ª Sra. das Dores

Com aprovação da autoridade eclesiástica

Estatuto Editorial:

<http://www.reparadorasfatima.pt/revista-stella>



02 - 03 | Ficha técnica | Índice | Estatuto Editorial

### Fátima, Stella Mundi

04 - 05 | O Santuário de Fátima e a China unidos | John Tong  
06 - 07 | De novo em busca dos paradigmas | Adriano Moreira  
08 - 09 | Fátima Jovem – Maria disse Sim | Filipe Diniz  
10 - 11 | Uma peregrina, entre muitos outros...! | Flor Martins

### Fé e Vida

12 - 13 | Padre Manuel Nunes Formigão já é Venerável | Ana Paula  
14 - 15 | A Alegria da Santidade | Manuel Saturino Gomes  
16 - 17 | Gestos de carinho e de bem | Júlio Martins  
18 - 19 | Oração das Crianças aos 10 anos | Creche-Mãe

### Padre Formigão, o Homem e a Obra

20 - 21 | A virtude do Pe. Formigão (2) | Arnaldo Pinto Cardoso  
22 - 23 | Manual de reparação | Pedro Valinho  
24 - 27 | Entrevista Missionária | Maria João Pires

### Olhares da Stella

28 - 29 | Jornadas de Espiritualidade Reparadora | Rafael Marques  
30 - 31 | A alegria de ser Igreja | Lídia de Fátima Branco  
32 | Rede de Espiritualidade Reparadora | Inês Vieira  
33 | Música é inspiradora | MIV  
34 - 35 | Publicidade



Estrela da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
/ José Ferreira Thedim, 1920

**E**mbora a maioria tenha definido um tempo mais sereno para descansar e passar dias de férias, efetivamente o rio da história da nossa vida continua a correr, o pensamento não se abstém de gerar ideias sobre a vida, a fé não apaga as suas expectativas e as suas esperanças, apenas a vida abranda o seu ritmo, e dá lugar a interrogações e a questões do coração.

Vivemos um período aparentemente contraditório porque suspenso entre a indiferença em relação a tudo o que é espiritual e uma atenção cada vez mais viva relativamente ao mistério e ao transcendente.

A par dos conhecimentos e das ações vinculadas ao espaço e ao tempo que escolhemos para maior descanso, há ideias e operações que tendem para o infinito e para o eterno como a abertura ao bem, à beleza, à verdade, à felicidade perfeita, à transcendência, à eternidade e ao infinito, indício de uma emergente espiritualidade interior no homem que o leva a ir além do horizonte puramente sensível.

De facto, o «espírito» mais não é do que a ação da graça divina que ordena e destina a criatura humana, à plena comunhão com Deus. A beleza que contemplamos ao longo destes dias, é semelhante a uma escada que nos conduz, degrau a degrau, cada vez mais para o alto, para além das formas sensíveis, até à beleza absoluta do UNO.

Olhamos, então, para a foz do rio que temos diante de nós e assemelha-se a um delta no qual ramificam muitas questões, diversas perguntas e não poucas respostas. E se quisermos alargar o olhar a todo o vasto leque contemporâneo, apercebemo-nos de que somos chamados a podar alguns ramos deste delta.

Hoje em dia, tornou-se particularmente necessária a capacidade de discernimento porque a vida atual oferece-nos enormes possibilidades de ação e distração, sendo-nos apresentadas pelo mundo como se fossem todas válidas e boas. Olhamos para os mais os jovens e vemos como estão sujeitos a um *zapping* constante. Conseguem navegar simultaneamente num ou dois ecrãs e interagir ao mesmo tempo em diferentes cenários virtuais. Sem a sapiência do discernimento, podemos facilmente transformarmo-nos, mais no-

vos e mais velhos, em marionetes à mercê das tendências da ocasião.

Fala-se em prescindir da religiosidade que durante séculos impregnou a humanidade. A alma moderna depressa se deixa despojar de Deus e, por isso, perguntamos:

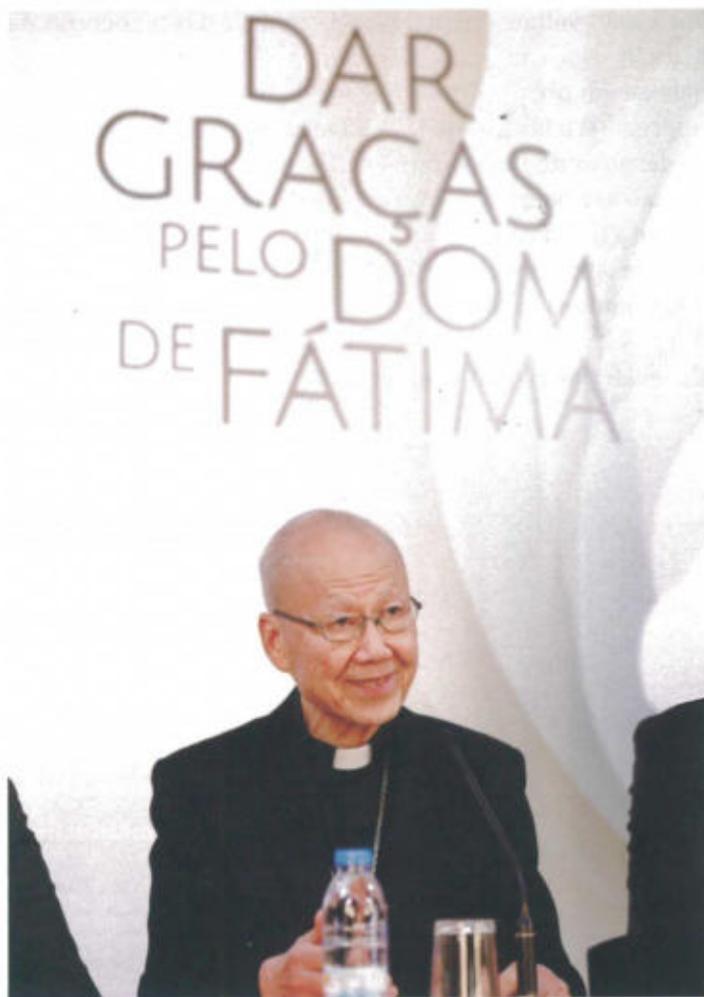
«Como as árvores que buscam, no cume,  
a luz e a negam à raiz,  
porque vivo também eu procurando Deus com palavras  
e repelindo-O da alma?»

Desejo férias vividas com sentido!

MIV, rf

# O Santuário de Fátima e a China unidos

JOHN TONG



**D. JONH TONG**, bispo emérito de Hong Kong, presidiu à celebração internacional aniversária da 101ª peregrinação de 13 de maio. Apontou o exemplo da Virgem para dizer que Maria ajudará a "levar Cristo ao mundo e o mundo a Cristo", tornando as pessoas abertas e atentas "às necessidades dos outros" e a partilharem "o tesouro e a alegria" da fé. Manifestou a sua fé de crente na possibilidade de ainda este ano serem anunciadas boas notícias ao nível de relacionamento, entre Pequim e Santa Sé. Deixou-nos esta mensagem de Esperança.

Nesta noite, somos convidados a olhar para o alto: «Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol...». Aqui neste lugar, os três videntes de Fátima, Lúcia, Jacinta e Francisco contemplaram, pela primeira vez, «uma Senhora mais brilhante que o Sol», no dia 13 de maio de 1917.

Jesus, no Evangelho, confia-nos esta "Senhora" e, ao mesmo tempo, confia-nos a Ela: «Mulher, eis o teu filho!» e ao discípulo «Eis a tua mãe!».

Maria é a nossa Mãe amorosa e solícita: desde o banquete de Caná e ao longo da História da Igreja, Maria tem sempre demonstrado uma forte preocupação e atenção por nós, pela Igreja e por toda a humanidade. Aqui em Fátima, recomendou com insistência aos três videntes que rezassem e fizessem penitência pela conversão dos pecadores, pelo fim da guerra e pela paz no mundo, de forma a evitar tribulações para o mundo e perseguições para a Igreja.

Na História da Igreja na China registam-se várias intervenções de Nossa Senhora. Por exemplo, em 1900, durante a perseguição dos Boxers, ocorreram duas aparições: uma em Pequim, onde a Virgem Maria apareceu acompanhada do Arcanjo São Miguel e rodeada por uma multidão de anjos. A segunda aparição ocorreu na cidade de Donglu, perto de Baoding, na província de Hebei, onde Maria apareceu no céu e, escutando as súplicas do povo, preservou a cidade da destruição. Uma aparição mais recente, pouco depois da perseguição da Revolução Cultural, ocorreu na basílica de Sheshan, próximo de Xangai: quando, na primavera de 1980, os pescadores católicos lá voltaram encontraram as portas fechadas. Forçando-as, entraram e ajoelharam-se na igreja vazia: enquanto rezavam e cantavam durante longas horas, Nossa Senhora apareceu diante deles.

Os numerosos santuários marianos na China ajudam a lembrar constantemente ao povo a proteção amorosa da Mãe Celeste. Maria sabe que a causa das piores desgraças humanas é o pecado e sempre mostrou ter uma forte preocupação pelos pecadores, a fim de impedir que fossem para o Inferno. A presença do pecado, da dor e da morte no mundo persiste ainda. São Paulo, sublinha que por causa «de um só homem entrou o pecado no mundo...».



Mas logo acrescenta: «assim também pela obra de justiça de um só veio para todos os homens a justificação que dá a vida».

Maria, assim que compreendeu que o plano de salvação de Deus incluía a vinda de Jesus, para trazer à humanidade o perdão e a reconciliação com o Pai, imediatamente aderiu com o seu Sim: «Eis a serva do Senhor».

Depois, acompanhou Jesus durante toda a Sua vida, partilhando as dificuldades, os sofrimentos e as alegrias, até ao pé da Cruz, sofrendo com Ele a Sua Paixão. Maria sabia que só assim se alcançaria a salvação para o mundo. Por isso, aos três videntes de Fátima perguntou: Quereis oferecer-vos a Deus, fazer sacrifícios e aceitar todos os sofrimentos que Ele vos enviar, em reparação dos pecados que ofendem a Sua Divina Majestade, pela conversão dos pecadores, bem como todas as outras ofensas dirigidas ao Coração Imaculado de Maria?

Esta mesma pergunta é agora dirigida pela Virgem Maria a cada um de nós: convida-nos à conversão e a comprometer-nos na oração e no sacrifício para obtermos a salvação de todos. Os três videntes aceitaram o convite da Mãe celeste com todo o fervor e empenharam-se na oração, no sacrifício e no jejum.

Qual é a nossa decisão?

Maria, como Mãe amorosa, tem compaixão por todos os sofrimentos humanos e aproxima-se de nós quando sofremos. Aos pedidos de cura dos doentes, que Lúcia transmitia a

Nossa Senhora durante as aparições, a Mãe Celeste respondia convidando-os a converterem-se e a rezarem o terço, prometendo às vezes a cura “durante o ano”.

Mas, ainda que não haja o milagre da cura física, a Virgem Maria permanece sempre ao lado do doente. Sustentou os três videntes durante as provas e os sofrimentos a que foram submetidos: acusações e calúnias de serem mentirosos, ameaças, prisão, interrogatórios... Apesar de serem ainda crianças, suportaram tudo, guardando os segredos que Nossa Senhora lhes confiava. Viviam na luz divina que irradiava d’Ela.

Maria permanece junto de todos os doentes para lhes infundir coragem e convida-os a unirem-se ao Senhor para participarem na Sua paixão redentora, tal como Ela fez aos pés da Cruz. A Mãe Celeste está agora aqui connosco. Está ao lado de todos vós, irmãos e irmãs doentes: Ela ampara-vos e consola-vos. Uni-vos a Ela e Ela vos unirá ao Salvador. Permanecemos sob o seu manto de luz. Renovemos a nossa confiança na sua intercessão e no seu cuidado para com cada um de nós: Ela assegura-nos que estaremos entre «aqueles que, tendo recebido a abundância da graça e o dom da justiça, hão de reinar na vida, por meio de um só, Jesus Cristo». Que esta esperança seja a fonte da vida de todos nós! Uma esperança que deverá sempre sustentar-nos, sobretudo nas dificuldades e no sofrimento. Caminhemos, assim, sob o manto de proteção de Maria, a nossa amada Mãe Celeste!

John Tong, Bispo Emérito de Hong-Kong

# De novo em busca dos paradigmas

ADRIANO MOREIRA



O Papa Francisco, devoto de Fátima, como também foi o Santo Papa João Paulo II, chamou para o Colégio Cardinalício o ilustre Bispo de Fátima D. António Marto. Este importante acontecimento inscreve-se no apelo que, em discurso recente, o Presidente da República de França, Macron, contrariando a tradição vinda da Revolução Francesa, apelou à inter-

venção das Igrejas para ajudar a redefinir a vida habitual das sociedades civis, com respeito e cooperação para pôr em vigor os paradigmas que presidem à Ordem Mundial que a ONU não consegue fazer respeitar. Neste ambiente, que parece sem mudança esperançosa em relação à recusa que impediu que o frustrado projeto de Constituição Europeia referisse os valores cristãos

da história da Europa, é necessário ter presente, e não deixar esquecer nem deixar de valorizar, o facto de, quando da Fundação da ONU, no fim da calamidade que foi a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foi ali que, pela primeira vez, se viram representados e a falar livremente sobre o mundo, "Terra comum dos Homens", todas as diversas áreas culturais, designadamente de

[Fotos\_ Observador]

diferentes religiões do mundo. O globalismo sem ordem em que o sonhado "mundo único" se transformou, sucessivamente chamou à Assembleia-Geral da ONU o Bispo de Roma, Papa da Igreja Católica, e, até agora, não convidou qualquer dirigente de outras orientações religiosas. Primeiro foi Paulo VI, que ali pregou que "o desenvolvimento sustentado é o novo nome da Paz", depois João Paulo II a pregar contra o soviétismo que agravava a sua própria

Pátria de origem, seguiu-se o Papa Emérito a pregar a defesa da autenticidade, isto é, fazer com que a realidade política do mundo correspondesse às leis da esperança mundial que a ONU deve servir. Finalmente o Papa Francisco, que assumiu e enfrenta um "Mundo Dividido", em que o "credo do mercado" afasta o "credo dos valores", e o avanço da técnica da "inteligência artificial" ameaça uma "ciência sem consciência". Não pode ignorar-se, nesta marcha, a

importância que Fátima está a assumir na luta pela preservação e reabilitação da importância do "credo dos valores" em face do descontrolado "credo dos interesses".

Prof. Doutor Adriano Moreira  
Presidente do Instituto de Altos Estudos  
da Academia das Ciências de Lisboa  
Professor Emérito da Universidade  
Técnica de Lisboa



# Fátima Jovem... Maria disse sim, e tu do que estás à espera?!

FILIPE DINIZ



**N**os dias 5 e de maio de 2018 decorreu em Fátima uma iniciativa promovida pelo Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, o Fátima Jovem. Esta atividade acontece há muitos anos o que por sua vez, traz jovens de todo o país para o santuário de Fátima.

Este ano, escolhemos como tema do Fátima Jovem “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua vontade”. Como sabemos, este é o tema escolhido para a Jornada Mundial da Juventude 2019 que vai acontecer no Panamá. Todavia, a escolha desta te-

mática deve-se à preparação dos jovens para este grande evento a nível da Igreja Universal. Juntos de Maria, afirmámos que os jovens não têm medo de dizer o SIM. Convém que a assertividade no seu SIM traga profundas convicções na vida.

Nesta atividade propusemos um lema: Maria disse sim e tu, do que estás à espera?! Com este lema procurámos diversificar estilos e vivências no programa do dia. No início da tarde tivemos o António Raminhos (locutor da RFM) a transmitir, através do seu testemunho de cristão, que os jovens não devem ter

medo de assumirem a sua fé. Aliás, os jovens devem ser os protagonistas da mudança e da vivência da sua fé. Os tempos de hoje necessitam de jovens convictos de manifestar o que acreditam. De facto, o testemunho dele ajudou os jovens a não terem medo de mostrar as suas convicções diante de alguma indiferença à fé cristã.

Todavia, com esta ajuda convicta e bem sentida, tivemos a necessidade de entregar nos braços de Maria toda a nossa vida e perceber que o Sim é um caminho que se vai traçando e aprofundando. Na Capelinha das Aparições houve tempo

[Fotos\_ SF]

para rezar e agradecer-lhe por tudo o que Ela faz por cada um de nós.

Numa enorme diversidade de momentos onde a música e a oração tocaram profundamente os jovens, quisemos que este Fátima Jovem fosse um espaço de encontro verdadeiro com Deus.

Numa altura em que a Igreja volta o seu olhar para a juventude e o respetivo discernimento vocacional, a pastoral juvenil nos mais diversos secretariados, movimentos e associações, deve estar atenta aos novos desafios que o Sínodo trará para a Igreja Universal. Acredito que temos que dizer insistentemente um Sim cheio de alegria e convicção. Os jovens necessitam de ver e perceber um rosto de uma Igreja alegre, acolhedora e transmissora de vida e de um Deus que continua sempre a tocar nos corações dos homens. Por aí, o jovem questiona a sua vocação e a sua missão.

De que estamos à espera? Aproveitemos os espaços e momentos que os jovens nos proporcionam para perceber os seus desafios. Tornemos a Igreja cada vez mais com espírito missionário, voltada para fora não esquecendo quem está dentro. Que os nossos jovens sintam que são observados de dentro para fora e que sintam que estão dentro para servir a Igreja.

Que o Sim de cada homem e mulher esteja enraizado no Sim de Maria.

Padre Filipe Diniz  
Diretor Departamento Nacional da Pastoral Juvenil



# Uma peregrina, entre muitos outros...!

FLOR MARTINS

[Fotos\_ Stella]



**A** peregrinação a Fátima surgiu na minha vida não por cumprimento de uma promessa e sim por um chamamento interior. E um chamamento nem sempre é fácil de explicar e de ser entendido. Mas ao longo da peregrinação apercebi-me que provavelmente muitos a estavam a fazer pelo mesmo propósito, algo que me surpreendeu e que, de certa forma, confirmou aquilo que eu sentia... a minha neces-

sidade era afinal a necessidade de muitos! Há já algum tempo que sentia vontade de viver e sentir a minha espiritualidade ou, talvez, regressar a ela! A espiritualidade... sim, essa mesma, parte fundamental, senão a mais importante, do nosso ser e que, estranhamente, é a mais descurada. Retirarmo-nos para viver uma experiência espiritual é algo que dificilmente fazemos, muito menos por rotina. Tudo parece constituir entrave, não se percebe a necessidade, nem a importância e os benefícios não são perceptíveis. E muito menos perceptível é o impacto que possa causar não só na nossa vida como nos que estão à nossa volta. Facilmente investimos numa formação profissional, iniciamos um plano num ginásio, um tratamento estético, um plano dietético, tiramos férias, dedicamo-nos afincadamente à vida profissional, à família (se restar tempo!), mas quando nos dedicamos a cuidar do nosso ser espiritual?! Nunca, ou melhor, raramente. E essa era a minha necessidade. Felizmente tive coragem de prosseguir para a concretizar! O primeiro passo tinha sido o mais difícil, a coragem para dizer "Eu preciso de viver isto." Mas depois de tomado este passo, eu sabia que o concretizaria, porque estava sedenta dele! Quando me perguntam o que achaste da experiência, é sempre a mesma palavra que me ocorre... intensa! Foram sete dias vividos intensamente. Tudo é vivido quase ao limite, porque fazer cerca de 40 km diários, traz cansaço físico, psicológico e emocional. Estamos livres dos encargos diários e soltos das habituais rotinas, mas também sem o conforto do nosso lar, longe de quem amamos. Aparentemente tudo parece mais simples, afinal o único objetivo diário é chegar ao fim dos quilómetros previstos, alimentarmo-nos bem para aguentar o esforço físico, beber muita água para não desidratar, realizarmos as necessidades básicas de higiene, tratar das feridas (se as houver), descansar e rezar! Mas ao longo da peregrinação percebi que não era bem assim e que a peregrinação era algo muito semelhante à nossa vida, afinal! Ora tão vazia e preenchida, ora tão pesada e leve, ora tão dolorosa e tão bela! Na peregrinação não vamos despojados, mesmo quando nos queremos despojar, a nossa essência vai conosco e toda a nossa carruagem de vida! As nossas preciosidades, mas também as nossas feridas... as curadas e as



por curar, as fechadas e as abertas, as forças e os cansaços, as provações e as bênçãos! Pelos caminhos que fazemos na peregrinação refletimos sobre nós, os outros, a nossa vida, o que vemos e sentimos, choramos e fazemos chorar, rimos e fazemos rir, cantamos e ouvimos cantar, dançamos e vemos dançar, cuidamos e deixamo-nos cuidar, damos colo e recebemos colo, largamos os outros, sentimos quando nos largam e deixamo-nos até largar, atraímos e afastamos, seguimos e não olhamos para trás, outra vez recuamos e vamos levantar quem caiu, caímos também e deixamo-nos levantar, aconchegamos e somos aconchegados, ignoramos e somos ignorados, encantamos e deixamo-nos encantar, surpreendemos e deixamo-nos surpreender, julgamos e somos julgados, sofremos e fazemos sofrer, perdoamos e somos perdoados, amamos e somos amados, rezamos por nós e pelos outros, enquanto outros rezam por si e por nós, ora nos sentimos preenchidos, ora nos sentimos vazios... às vezes deixamo-nos simplesmente ir e até deixamos outros partir... Muitas vezes vemos as pedras, as flores, os pássaros, a montanha, a planície, o sol, a lua e as estrelas, o fresco matutino, o alívio, a felicidade, mas também, o frio, o calor, a fome, a sede, a dor, o desespero, a solidão, a

estrada em alcatrão que parece não ter fim... outras vezes não vemos, nem sentimos nada, porque a exaustão toma conta de nós! Nos caminhos e trilhos da peregrinação sentimos e visionamos os que seguimos na nossa vida, os que escolhemos e aqueles pelos quais nos deixamos levar! Hoje pergunto-me, onde vi Maria nesta peregrinação? Vi-a presente em todos os que se dedicaram altruistamente a zelar por nós ao longo de toda a peregrinação e foram muitos os voluntários que deixaram a sua vida e colocaram a nossa em primeiro lugar. Uma Mãe é assim, sempre alerta, atenta, pronta a cuidar de nós, das nossas feridas, para nos ajudar a levantar e a prosseguir, para nos acarinhar, nos proteger e guiar ao longo dos caminhos da vida. Vi-a presente naqueles que deixamos em casa, que amamos e que nos amam, e que como Maria, anseiam pelo nosso regresso. Vi-a na minha mãe e no meu pai e o quanto da sua vida foi dedicada para eu ser quem sou. Vi-a em mim e no meu Amor incondicional aos meus filhos e como daria a vida por eles! Acabei por encontrar os meus propósitos à medida que prosseguia e percebi que estava a fazer a peregrinação essencialmente por mim, por perdão, por compaixão e, acima de tudo, por gratidão! Outros peregrinos certamente encontraram os seus propósitos ou já os levavam consigo, talvez outros ainda não! Mas certamente que, entre silêncios e orações, todos se encontraram consigo e com Deus! Fundamentalmente, confirmei que o chamamento para a peregrinação não chegou por acaso e sim para confirmar a minha crença de que a vida espiritual nos proporciona os ingredientes essenciais para a felicidade: fé, gratidão, otimismo, humildade, amor e altruísmo! Assim reforcei a minha certeza de que a vida é maravilhosamente bela e que Deus é, pura e simplesmente, Amor e que os obstáculos ou dúvidas que nos coloca no caminho é para nos ajudar a evoluir e a ter capacidades para prosseguir, seja na peregrinação, seja na vida! Deus tem um projeto, uma missão para cada um de nós e se o aceitarmos seremos seguramente felizes! E Maria?! Uma mãe só deseja que os seus filhos sejam felizes!

Dra. Flor Martins  
Socióloga

# Padre Manuel Nunes Formigão já é Venerável: Papa Francisco assina decreto das suas virtudes heroicas.

ANA PAULA



«Padre, plenamente Padre, Manuel Nunes Formigão é estrela enviada por Deus a apontar caminhos de autenticidade e fidelidade nesta época de confusão e apostasia».

D. Alberto C. do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, 1976

**A** notícia da aprovação das virtudes heroicas do Padre Manuel Nunes Formigão encheu de alegria e júbilo toda a Congregação das Irmãs Reparadoras de N.ª S.ª de Fátima por ele fundada, e os Leigos Reparadores que lhe estão associados.

Queremos comunicar esta boa-nova a todos quantos estimam e veneram este fiel Servo de Deus e dele têm recebido benefícios e graças. Estamos certas de que agora, mais do que nunca, ele intercederá em favor de todos nós, porque também mais do que nunca, todos o recordamos com maior respeito, admiração e veneração, e o invocamos como intercessor junto de Deus e de Nossa Senhora a quem tanto amou e serviu.

O exemplo da sua vida de Sacerdote, de homem de fé e de audácia, capaz de tudo mover, para cumprir a missão que o céu lhe confiou por Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, em ordem ao bem de toda a humanidade, deslumbra-nos e cativa-nos cada vez mais. Continuaremos a lutar para que este Sacerdote, fundador da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, que procura seguir os seus passos, seja mais reconhecido e mais imitado na Igreja, como: homem de fé e de esperança, brilhante na sua carreira, mas verdadeiramente simples e humilde, cordial e sincero, amigo dos pobres e de quantos dele necessitavam e, sobretudo, preocupado com a expansão do Reino de Deus e com a salvação de todos, conforme o espírito da mensagem de Fátima, que intuiu, viveu intensamente e proclamou por todos os meios ao seu alcance. Foi desta sua vivência e da premência do carisma reparador, que nasceu a Congregação e o Movimento dos Leigos Reparadores, que no seguimento do Fundador, procuram realizar a mesma missão de guiar os homens a Deus e atrair Deus aos homens. Procuram viver em espírito de reparação, de oração e de súplica de Misericórdia de Deus, para toda a humanidade.

Na sua paixão de expandir o Reino de Deus, o Padre Formigão não se poupou a trabalhos e sacrifícios. O seu desejo foi sempre que todos bebessem da fonte da vida e fossem iluminados pela Palavra de Deus e pelas orientações da Igreja. Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima,

por ocasião da celebração do cinquentenário da fundação da Congregação, comunicou-nos a grandeza da sua vida deste modo:

“Não posso, portanto, falar, de quanto um dia no céu vós sabereis acerca do Senhor Cónego Formigão. Há, no entanto, uma ideia fundamental que estou autorizado a transmitir. O vosso fundador realizou admiravelmente uma síntese belíssima de oração, de contemplação e de acção. E hoje há como que uma dicotomia entre a contemplação e a acção. [...] o vosso fundador, posso dizer-vo-lo, incarnou perfeitamente a doutrina da Igreja, sabendo unir uma vida laboriosa, activa, preocupada, a uma vida feita de contradições. O Senhor Cónego Formigão soube ligar a este homem, homem dos homens, o homem de Deus, o homem da oração, da intimidade divina, da contemplação. (...) Tendes de realizar um esforço grande para viver esta síntese.” (Stella 448, Setembro-Outubro de 1976, p. 24, col. 1)

Também o Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro, noutra ocasião, nos fala do Fundador como um verdadeiro amigo, quando refere: “O Cónego Formigão, pelo exemplo da sua vida, pode servir-nos de modelo, luz e companheiro, amigo no caminho.”

Que este extraordinário acontecimento que estamos a celebrar, seja para a Igreja, para as Irmãs Reparadoras de nossa Senhora de Fátima, para cada cristão uma forte interpelação a viver a radicalidade do Evangelho, segundo a vocação que foi chamado a viver, através de uma entrega fiel a Jesus Cristo e aos irmãos, ao jeito de Maria e dos Santos Pastorinhos de Fátima.

Irmã Ana Paula, R.F.  
Superiora Geral das Irmãs Reparadoras de N.ª S.ª de Fátima

# A Alegria da Santidade

SATURINO GOMES

## Francisco

*Franciscus*

### Gaudete et Exsultate

*Alegrai-vos e exultai*



Terceira Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o chamamento à santidade no mundo atual

**D**a santidade pouco se falava há uns 50 anos atrás. Ou se falava era para atribuí-la aos religiosos e religiosas, sacerdotes e Bispos, chamados a uma vivência deste grande dom, recebido por todos no Batismo.

O documento "Lumen Gentium" do Concílio Vaticano II dedicou o capítulo V à santidade na Igreja como vocação de todos. Diz a certa altura: «Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à

**N**a terceira Exortação Apostólica do seu Pontificado, o Papa Francisco recorda que «a força do testemunho dos santos consiste em viver as Bem-aventuranças e a regra de comportamento do Juízo Final. São poucas palavras, simples, mas práticas e válidas para todos, porque o cristianismo está feito principalmente para ser praticado e, se é também objeto de reflexão, isso só tem valor quando nos ajuda a viver o Evangelho na vida diária».



santidade, segundo a palavra do Apóstolo: "esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4). Esta santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se, nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis...» (nº 39). Jesus é o mestre e modelo de santidade, esta pode ser vivida nos diversos estados da vida cristã (pastores, consagrados, leigos), o martírio é uma via sublime de santidade. Ninguém se pode eximir de trabalhar nesta di-

[Fotos\_ Stella]

mensão fundamental da vida cristã: «Todos os cristãos são, pois, chamados e obrigados a tender à santidade e perfeição do próprio estado. Procurem, por isso, ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito da pobreza evangélica, segundo o conselho do Apóstolo: os que usam no mundo, façam-no como se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste mundo (1 Cor. 7,31 gr.)» (nº 42).

Os documentos sucessivos do Magistério têm focado e insistido na santidade. Por isso, o Papa São João Paulo II no seu longo pontificado beatificou e canonizou católicos leigos (solteiros e casados), pastores, religiosos e religiosas, apontando-os como modelos para o Povo de Deus. «Todos os cônjuges são chamados, segundo o plano de Deus, à santidade no matrimónio e esta alta vocação realiza-se na medida em que a pessoa humana está em grau de responder ao mandato divino com espírito sereno, confiando na graça divina e na vontade própria» (Familiaris Consortio, nº 34).

O Papa Francisco, ao canonizar os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, a 13 de maio de 2017, referiu-se aos novos santos deste modo: «Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica instantânea pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a “Jesus Escondido” no Sacrário».

A recente Exortação Apostólica do Papa Francisco – *Gaudete et Exsultate* – assinada a 19 de março de 2018, Solenidade de São José, é dedicada à santidade. Está estruturada em cinco capítulos: A chamada à santidade; Dois inimigos subtis da santidade; A luz do Mestre; Algumas características da santidade no mundo atual; Luta, vigilância e discernimento. O Papa não pretende apresentar um “tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções”. O seu objetivo é humilde: «fazer ressoar mais uma vez o chamamento à santidade, procurando encarná-lo no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós “para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor” (Ef 1,4)» (nº 2).

Quem são os santos ao pé da porta? Segundo o Romano Pontí-

fice, são as pessoas concretas: os pais que criam os seus filhos com grande amor, os homens e mulheres que trabalham para sustentar honestamente a família, os doentes, as consagradas idosas que continuam a sorrir. Independentemente da via da beatificação e da canonização, a santidade é assumida na vida ordinária de cada dia, na nossa relação com Deus, connosco, e com os outros, pondo em prática os mandamentos e a Palavra de Deus.

Aspirar à santidade não é uma vaidade, mas sim uma sintonia com a ação do Espírito Santo que nos indica o cumprimento da vontade de Deus. O Padre Manuel Nunes Formigão, sacerdote zeloso e incansável, cujas virtudes heroicas foram reconhecidas pelo Papa Francisco a 14 de abril de 2018, procurou durante o seu ministério sacerdotal santificar-se e ajudar os outros no encontro com Deus. Deixo-vos este seu pensamento: «A santidade é o reinado do Espírito Santo na alma, cujos apetites sensíveis são governados pela razão, e a razão, por Deus. A meditação ou oração mental é um instrumento maravilhoso para alcançar a santidade».

Não tenhamos medo de ser santos nesta vida!

Pe. M. Saturino Gomes, scj  
Auditor do Tribunal da Rota Romana

# Gestos de carinho e de bem

JÚLIO MARTINS



**A**nalizando a sociedade em que nos inserimos, nomeadamente os hábitos instalados, parece podermos afirmar que Deus está a ser afastado dela.

De facto, no dia a dia das nossas cidades, Deus tem sido posto de lado, relegado para as igrejas que muitos visitam, não para vivenciarem um momento de adoração ou simples oração, mas apenas como visita a mais um monumento que importa apreciar.

Dos espaços públicos têm sido retirados quaisquer símbolos religiosos, quicá para não ofenderem os praticantes de outras religiões ou meramente para atestar que o nosso país é um Estado que não professa qualquer religião. Ou seja, não importa que a sociedade em que nos inserimos se afirme como maioritariamente cristã, que os valores que estão desde sempre na sua origem, sejam cristãos, importa sim dar relevo a uma neutralidade cobarde, que muitas vezes não é nada neutral mas pactuante com as formas de ver de minorias, por mais respeitáveis que sejam.

Assim, vamos vendo, mesmo nos países de raiz eminentemente cristãos, o afastamento de uma cultura defensora dos valores e práticas cristãs a ser substituída pela cultura do egoísmo, do lucro fácil, do poder a qualquer preço. Mas será que podemos afirmar sem mais, que Deus está a ficar confinado aos espaços de culto e afastado da nossa sociedade?

Será que não conseguimos descortinar a Sua presença para além dos espaços

[Fotos\_Internet]

religiosos ou nos atos de culto em que participamos nas nossas igrejas?

Na mensagem que o Papa nos dirigiu para a Quaresma do ano passado, tendo como base para reflexão a Parábola de Lázaro e do rico avarento, diz que "Lázaro ensina-nos que o outro é um dom".

Então, e tendo como base as palavras do Papa Francisco, os pobres, os doentes e os idosos que sofrem a solidão personificados em Lázaro, são para nós a presença viva de Cristo com quem nos encontramos nas ruas das nossas cidades, vilas e aldeias. O outro é, no dizer do Papa e em que nós acreditamos, a oportunidade de testemunhar o nosso amor a Deus.

E aqui, pergunto-me: podemos testemunhar entre nós estes gestos de amor a Cristo Deus Filho, este amor? Encontramos na nossa sociedade, aparentemente tão afastada de Deus, estes gestos de amor em que podemos consi-

derar que o outro é, de facto, um dom? Inquestionavelmente que sim.

Sim, podemos encontrar a manifestação de Deus naqueles que nos rodeiam, talvez já não tanto nos atos de culto, muitas vezes desvirtuados em que o que importa é o colorido, o teatral das manifestações a pretexto da celebração do Sacramento; do ato que deveria ser de louvor ou adoração a Deus.

Hoje continuamos a encontrar a manifestação do amor de Deus em todos aqueles que dedicam o seu tempo e o seu esforço a amparar os mais desfavorecidos, os desamparados em gestos de ternura, muitas vezes de companhia na solidão, sofrendo com as suas dores e as suas angústias.

São as muitas centenas de voluntários que nos hospitais ajudam e amparam quem se sente, por vezes, perdido na dor e na solidão a implorar uma mão amiga.

São aqueles jovens da **Cáritas Jovem**

**de Leiria** que dedicam as suas manhãs de sábado a ajudar cerca de vinte adolescentes que, por sentirem dificuldades no estudo e porque as famílias não têm capacidade financeira para pagar a um explicador que os ajude a entender melhor a matéria de estudo, se desmotivam e caem no desencanto. É uma ajuda quase anónima prestada por um grupo de jovens licenciados que abdicam do seu tempo de lazer para se dedicarem gratuitamente àquele grupo de jovens oriundos de famílias carenciadas. Sem qualquer tipo de compensação, ajudam-nos no estudo e vibram com eles, com os seus êxitos escolares e ficam extremamente felizes quando sabem que os explicandos, estando em risco de perderem o ano, acabam por ter notas positivas e aproveitamento escolar no final do ano. É a esperança que renasce, a auto confiança que se cria nos alunos, é a alegria solidária para os que ajudaram a conseguir.

Muitos são os exemplos de pessoas de vida consagrada, de gente anónima com quem nos cruzamos que dão testemunho deste amor aos irmãos, vendo neles um dom de Deus que é Pai e se manifesta de forma mais evidente nos mais pobres, nos mais sofredores e um apelo constante a que O descubramos e, neles O saibamos amar.



Dr. Júlio Martins  
Presidente da Cáritas Diocesana,  
Leiria-Fátima

## Oração das Crianças aos 10 anos

O terço é a oração mais linda que todos podemos rezar quando aceitamos ir à escola de Maria. Na escola de Maria aprendemos a Vida de Jesus e fazemos a experiência do Amor, como este grupinho de meninos e meninas mais crescidas da Creche-Mãe Famalicão atestam.

*O terço é um objeto religioso e importante que utilizamos para falar com Deus.*

*(Beatriz Gomes, 10 anos; Constança, 11 anos)*

*O terço é uma forma de comunicar com Deus de uma maneira diferente.*

*(Bruna, 10 anos)*

*O terço é utilizado para rezar a Deus.*

*(Bernardo, 11 anos)*



# A virtude do Padre Formigão no momento da Prova Capital (2)

ARNALDO CARDOSO

[Texto redigido segundo o anterior acordo ortográfico]



## RAZÕES DO SINGULAR PROCEDIMENTO

Confrontados com o singular procedimento de Formigão, é justo que procuremos as raízes de tal comportamento. O que estará na base da atitude de Formigão? Timidez, respeito, humildade? Como pode uma humanidade frágil testemunhar heroicamente os valores da Fé, ligada a atitudes concretas, que são “sinais” dessa mesma fé? O que explica o abraço entre o profetismo de um sinal e a obediência à autoridade eclesial? O que justifica a aliança entre a Penitência/Dor e a esperança num mundo melhor?

Em primeiro lugar, constatamos que Formigão era muito sensível à dimensão espiritual do ser humano. Sentiu como poucos a atracção do inefável, a força do intangível, a beleza do divino. Confrontado com a experiência e o testemunho dos

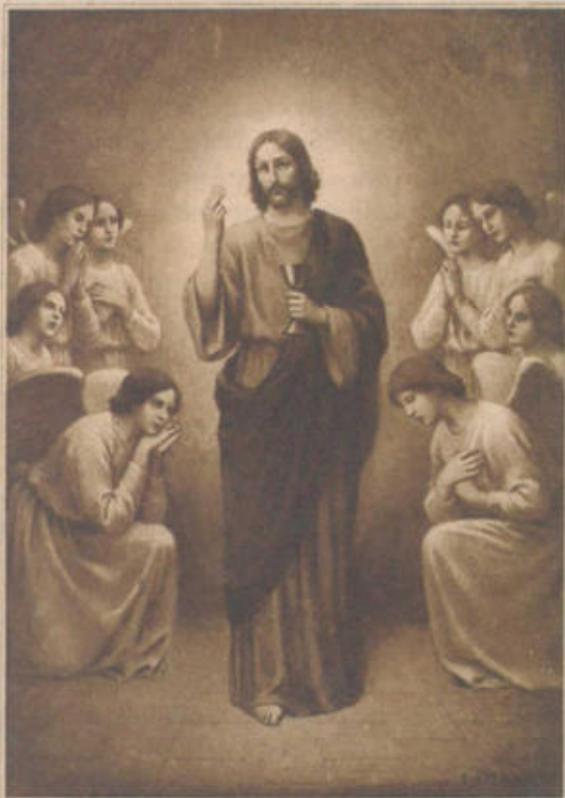
videntes, ele traduziu esse “mundo” como episódios, como acontecimentos. Rigoroso como era em tudo, ele não sabia como falar do sobrenatural senão recorrendo à narrativa do que acontecia e de que se tornou um relator exemplar. Ele só queria entrar na experiência dos pastorinhos e tornar dela participante todo o mundo. Por isso, evita falar de aparições, mas compraz-se em descrever as maravilhas de Fátima. Perante tais acontecimentos ele não só fica “maravilhado”, mas anela que essa maravilha a todos contagie. Aqui tocamos o homem espiritual que era Formigão, com a excelência e o brilho de todas as cores.

Mergulhar na sua vida leva-nos à conclusão de que o seu coração aparece centrado numa realidade sacramental fundamental – a Eucaristia. Como ápice e sacramento da vida da Igreja, a Eucaristia dá forma e conteúdo a toda a existência sacerdotal de Formigão. Aqui está a fornalha que alimenta o fogo da sua devoção na celebração da S. Missa e nos tempos longos de adoração a Jesus sacramentado, segundo um espírito que perpassa todas as etapas da sua vida, desde Roma a Santarém, desde Fátima a Lisboa, desde Bragança ao Porto, impressionando aqueles que nela participavam.

A centralidade da Eucaristia na sua vida explica a qualidade da sua resposta, a sua fidelidade à Igreja, a dimensão mariana da sua devoção e a força oblativa dos seus gestos. Explica também o seu empenho em promover expressões de adoração eucarística e o Instituto da Reparação, orientando as pessoas para o centro da Fé.

O lugar muito especial da Eucaristia na vida do Servo de Deus tem as suas raízes numa formação sólida eclesial, primeiro no Seminário, depois em Roma, mas o carisma da sua espiritualidade eucarística desenvolveu-se, de maneira peculiar, à luz da mensagem de N. Senhora em Fátima. A partir das aparições e em particular do “segredo” da Senhora mediante a Jacinta em 1920, a devoção eucarística caracteriza toda a actividade apostólica de Formigão, mediante um duplo segmento: por um lado, Formigão estimula nos pastorinhos, tanto quanto pôde, a devoção eucarística enquanto “sinal” central da vida da Igreja; por outro lado, o cariz reparador da adoração anda altamente iluminado pela mensagem da Senhora mediante as atitudes e narrativas dos videntes. A

[Fotos\_ Stella]

BOUASSÉ-LEBEE & SOUFFLOT 1751 29 rue S<sup>te</sup> Sulpice Paris

## L'ADORATION EUCHARISTIQUE

Devant cette sublime expression de l'Amour d'un Dieu,  
les Anges s'inclinent et adorent...

*1897 de la Bonne Presse*

Porque na instituição da Reparação se tocava algo de essencial no coração da Mensagem de Fátima, Formigão não cedeu na afirmação da sua ideia, na hora da crise. A teimosia pode ser apanágio do santo. Com teimosia ele enfrentou o Patriarca, consciente da responsabilidade da missão que pesava sobre os seus ombros. A sua ousadia era "sinal" da sua fidelidade à mensagem da Senhora. No fundo, ele já "via" aquilo que para outros era pura utopia. Isso mostrou-o com o "exílio voluntário" e durante a doença em que nele urgia já a fundação da Reparação, como parte da sua vida, dizendo: «Se não fundam a Reparação, eu morro».

A ideia da Reparação encontrava em Formigão o instrumento ideal, na medida em que no centro da sua vida sacerdotal estava a adoração eucarística. Não deixa de ser significativo que ele já tivesse escolhido como motivo da estampa souvenir da sua missa nova, em Roma, a imagem de Cristo sacerdote com o pão e o cálice da Eucaristia adorado pelos anjos. Quando mais tarde assumiu a ideia da Reparação como elemento fulcral da sua missão, isso não era uma novidade total para ele. A Reparação era a afirmação de que Cristo continuava presente, vivo, na Eucaristia.

A um tempo, mestre e discípulo dos pastorinhos, Formigão seria o apóstolo da Reparação, depois de ter "visto" o seu significado na vida das três crianças, para envolver igualmente os crentes na contemplação de Deus e no ódio ao pecado. No coração da devoção dos cinco primeiros sábados, que ele recebeu da vidente-Lúcia em Tuy, no ano 1928, e, mais tarde, na adoração eucarística instituída no santuário, enquanto "sinais" da mensagem de Fátima, estão presentes a intuição espiritual e o zelo apostólico de Formigão. A revelação desse mistério mobilizou-o com todas as suas energias na divulgação de tal devoção.

centralidade da Eucaristia em Fátima faz parte da sua herança espiritual.

Estes aspectos são constitutivos da espiritualidade do Instituto da Reparação e, ao pôr todos os "adoradores" de joelhos, Formigão fazia deles membros activos na construção da Igreja. De facto, o Servo de Deus sabia que na Eucaristia crescia a consciência do crente, a sua disponibilidade a "converter-se" e, mediante uma comunhão orante, se punha em acto o crescimento da comunidade eclesial.

Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso  
Postulador da Causa de Canonização de M. N. Formigão

# Manual de Reparação

*O cuidado do outro e o cuidado de Deus a partir da espiritualidade dos santos Francisco e Jacinta Marto*

PEDRO VALINHO

[Foto\_ Stella]

*Que é mais fácil dizer: "Os teus pecados te são perdoados", ou: "Levanta-te e anda"?*  
(Mt 9,5)

## PASSO UM: *O sonho de reparar o pássaro*

### *O que significa a reparação?*

Para um mundo como o que habitamos hoje que aposta tudo o que é e tem na inovação, a reparação soa a algo ultrapassado ou fora de moda. *Reparar* parece-nos um retrocesso porque está nos antípodas do estilo de vida que cultivamos e que aposta no frenesim da novidade, na moda efémera e rapidamente ultrapassada, no último grito da ciência e da técnica, no *gadget* criado com data de validade e número de série, como que a antever que dentro em pouco terá de ser substituído por um outro com mais potencialidade. Perdemos hoje a habilidade para a reparação. Quando a televisão avaria, encontramos de imediato opções mais eficazes e inovadoras do que a de reparar um aparelho que teve a ousadia de falhar. Temos pouca paciência para com a falha e pouca vontade de continuar a apostar naquilo – e naquele – que ousa falhar. Poucos conservam ainda os dotes de abrir um velho aparelho para substituir um fio queimado. Se o fio queimou melhor será certamente que todo o conjunto seja lançado fora, não vá algum outro componente ter sido afetado pela falha. O que nos garante, aliás, que o aparelho não volte a falhar depois do trabalho investido? E, de qualquer forma, todos sabem que custa mais reparar do que comprar novo.

### *O que significa a reparação?*

Talvez se possa aprender algo do que é a reparação a partir da vida simples de uma criança como Francisco Marto. Veja-se o relato que sai da pena da sua prima Lúcia de Jesus:

“Um dia encontramos um pequeno que trazia na mão um passarinho que tinha apanhado. Cheio de pena, o Francisco prometeu-lhe dois vinténs, se o deitasse a voar. O rapaz aceitou o contrato, mas, antes, queria o dinheiro na mão. O Francisco voltou, então, a casa, da Lagoa da Carreira, que fica um pouco abaixo da Cova da Iria, a buscar os dois vinténs, para dar liberdade ao prisioneiro. Quando, depois, o viu voar, batia as palmas de contente e dizia:

– Tem cautela! não te tornem a apanhar.”<sup>1</sup>  
Talvez assim se diga a reparação. Na alegria completamente gratuita de devolver

a liberdade ao cativo, sem ganho algum que não seja essa alegria transbordante – «batia as palmas de contente» – e sem certeza alguma de que a liberdade reparada não seja desperdiçada no próximo voo – «Tem cautela! não te tornem a apanhar». Reparar é uma tarefa de esperança que reconhece num qualquer *impossível* uma promessa.

Quantas vezes não se confrontou Jesus com o irreparável? O parálítico, o cego de nascença, o surdo, o mudo, o leproso, o morto, a mulher adúltera, o discípulo que o nega. Diante destes *impossíveis*, a palavra do Cristo tem invariavelmente o mesmo tom: «os teus pecados te são perdoados», que é como quem diz «levanta-te e anda» (Mt 9,5). Na noite fria da condenação em que o discípulo nega conhecer Jesus, o evangelista Lucas deixa-nos um pequeno apontamento que é



[Foto\_ Internet]

chave de leitura: «Voltando-se, o Senhor fixou os olhos em Pedro» (Lc 22,61). Pedro reconhece a sua traição apenas quando vê que não perdeu espaço no olhar do Cristo. E saiu para chorar. Só no olhar de uma amizade profunda que sabe que a falha pode ser reparada mesmo se é irreversível – porque, sim, a falha é irreversível – se pode chorar com esperança.

### ***O que significa a reparação?***

Francisco e Jacinta eram duas crianças que não sabiam falar dessa tarefa da reparação. Sabiam sonhar a reparação como quem paga a liberdade de um pássaro ou oferece a vida para que os pecadores se convertam. Sabiam que o Deus que os visitara e que os convidara a uma intimidade que os abraçou a partir dos seus recantos mais sagrados, das suas entranhas profundas onde se diz a sua identidade, que esse Deus que os alimentou numa amizade tão íntima que as suas vidas de criança não poderiam ficar indiferentes porque ganharam as cores de um novo céu e de uma nova terra, que esse Deus ama de tal forma cada pessoa que não desiste nunca de nenhuma. E que se o Deus-seu-amigo assim amava cada pessoa, assim as amariam eles também. Não como quem toma uma decisão, não como quem decide amar os pecadores, mas como quem é de tal forma inundado por aquela amizade com Deus que a sua vida se faz espelho de Deus.

### ***O que significa a reparação?***

A reparação é o sonho de criança que acredita que o vaso partido pode voltar a ser inteiro. É o sonho de Deus para o



seu povo anunciado pelo profeta Joel. O primeiro capítulo do livro de Joel descreve a devastação do país por enxames de saltões, larvas, crisálidas e gafanhotos: «Contai-o a vossos filhos e vossos filhos contem-no a seus filhos, e os seus filhos à geração vindoura. O que o gafanhoto deixou, o saltão devorou; o que o saltão deixou, a larva devorou; o que a larva deixou, a crisálida devorou!» (Jl 1,3-4). É bem provável que tenha havido um enxame de gafanhotos no reino de Judá no século V a.C. que arruinou as terras dos agricultores e deixou o povo à fome. Mas, para o profeta Joel, o enxame de gafanhotos é metáfora sobre os exércitos invasores que se tinham espalhado pela terra de Israel, arruinando as cidades e as aldeias e deixando o povo de Deus em desespero. Os saltões e as larvas e os ga-

fanhotos e as crisálidas são metáfora do irreparável. A devastação é irreversível e irreparável. Mas, surpreendentemente, a metáfora ganha novos contornos. Deus visita toda a terra que sofre e oferece-lhe vida nova em abundância. E quando tudo voltara a ser preenchido pela vida, Deus promete ao povo alimento abundante e a sua presença no meio deles. E se, diante desta boa-nova, alguém ainda se questionasse sobre os anos perdidos – pois que alegria trariam estas novidades ao tempo passado, à experiência do irreversível e do irreparável? –, Deus acrescenta, falando diretamente ao coração do seu povo: «Eu restitui-vos as colheitas devoradas pelo saltão e pela larva, pela crisálida e pelos gafanhotos» (Jl 2,25). Não se trata apenas de uma promessa sobre o futuro. Não se trata apenas da afirmação de que os bons tempos voltarão, deixando para trás o passado. É da cura do passado que aqui se trata: «Eu restitui-vos as colheitas devoradas pelo saltão e pela larva, pela crisálida e pelos gafanhotos». Trata-se de *reparação*. É o sonho do vaso partido que se faz inteiro de novo. Como pode isso acontecer? Como pode uma fonte indizível e constantemente ameaçadora de perda e dor e degradação ser restaurada como algo que traz esperança?

Doutor Pedro Valinho

<sup>1</sup>Memórias da Irmã Lúcia, 158

# Entrevista Missionária

MARIA JOÃO

*Em março de 2006, a Congregação lançou-se em mais um desafio, o de implantar uma pequena Comunidade na Diocese de Benguela, em Angola. Também aqui a Congregação encontrou um campo vasto para trabalhar a nível da Pastoral, da Educação e da Saúde.*

*Em novembro último, a Ir. Maria João estreou-se na missão Ad Gentes e passou a integrar a Comunidade de Benguela. Em janeiro de 2018, a nossa Ir. Olívia passou da Missão em Timor para Benguela, completando a comunidade.*

A Revista STELLA formula votos do melhor êxito missionário e deseja também levar aos nossos amigos leitores algo da vida desta Missão, após 12 anos passados.



**STELLA (ST.)** – O desejo que sai de um coração missionário, para ir a terras de África anunciar que só em Jesus há verdade e que Jesus é o único caminho para ir ao encontro do mais pequeno, do mais pobre, é uma manifestação grande da tua juventude e da tua generosidade. Quando chegaste, que trabalho e que missão te esperava?

**Ir. M. João (Ir. J.)** – Sim, reconheço com humildade, que é uma manifestação grande da minha generosidade, e do meu sim incondicional dado a Deus, mas não da minha juventude! Os anos já pesam e deixam as suas marcas, no entanto, considero uma grande e gratificante aventura.

Muita aventura, difícil de descrever... Mas muito positiva.

Estou a dar o meu melhor e sinto-me muito bem neste mundo onde há espaço para todos se entregarem à causa do Reino. De todos os lados surgem necessidades! Somos uma simples gota de água neste mar imenso!

Perguntas que trabalho e missão me esperava: Louvar a Deus e servir os irmãos de dentro e de fora, e são tantos!.. dar continuidade à missão iniciada pelas Irmãs em 2006, com tanta generosidade, fé, amor e confiança!... Também aqui não temos mãos a medir, assim nós queiramos e tenhamos forças para nos darmos em todos os campos de ação: social, catequética, litúrgica, caritativa, espiritual.

Aqui esperam tudo de nós.

**ST.** – Benguela é um município situado no oeste de Angola, capital da província com o mesmo nome. É ainda a segunda maior cidade do país. Por ser uma cidade costeira que se estende até ao interior, conta com uma grande diversidade de natureza,

desde colinas monolíticas até belíssimas praias, abrangendo ainda ricos cursos da água assim como uma fauna e flora inigualável. Em que zona se situa o Bairro da Missão onde estamos?

**Ir. J.** – O Bairro da Missão onde estamos situadas, chama-se Bairro da Seta Nova, fica a sul, nas periferias de Benguela, a 5 km de distância do centro, com características bem diferentes da realidade e da beleza de Benguela. Neste bairro há muitas carências a todos os níveis: faltam empregos para os jovens, centros de saúde, jardins de Infância, escolas, Igrejas, capelas, parques de lazer, zonas verdes, saneamento, recolha de lixo, etc...

Apesar de faltar quase tudo, uma coisa é certa, as pessoas são



felizes, boas, simpáticas, sofridas, acolhedoras e portadoras de fé viva... As celebrações litúrgicas que fazem são bem preparadas, bem animadas pelos grupos e com muito colorido em toda a assembleia. São um bálsamo para os corações mais atribulados.

**ST.** – O Centro Infantil “Os Pastorinhos” como funciona e que novidade trouxe ao meio onde está inserido, a nível social, educativo ou religioso?

**Ir. J.** – Ainda não tenho muita experiência, mas posso partilhar que o Centro Infantil “Os Pastorinhos”, na minha perspectiva, funciona muito bem, pelo que observo e pelas referências que vão chegando e pela procura constante dos Papás. É neste centro que querem deixar os filhos. Está superlotado e todos os dias batem à porta suplicando para matricular mais um... Ficamos tristes quando não conseguimos dar resposta a todos os que necessitam e a todas as carências da zona. Este jardim-de-infância e esta casa são um oásis no deserto, como testemunham as pessoas.

No meio onde está inserido, a nível social, educativo e religioso, trouxe: desenvolvimento, animação e afluência de moradores ao bairro. A presença das Irmãs trouxe segurança, tranquilidade e satisfação, para aqueles que tinham problemas onde encontrar um lugar para deixar os seus filhos, com a certeza de serem bem cuidados a todos os níveis: afeto, aprendizagens, higiene, alimentação e de poderem adquirir valores morais. Trouxe emprego a 14 funcionários. O Centro Infantil não funciona só como jardim-de-infância. Está aberto para outras atividades da Paróquia, tais como catequese e celebração da Eucaristia ao longo da semana. Acolhemos na comunidade nove jovens, em formação e em discernimento vocacional.

Muitas pessoas procuram ajuda económica, alimentos, medicamentos...

**ST.** – A nível Pastoral, a Igreja Local e Diocesana também se desenvolveu com a presença da comunidade que levou consigo o Carisma Reparador, pedido por Nossa Senhora, ao Pe. Formigão, fundador da Congregação?

**Ir. J.** – Sim, a presença das Irmãs tem deixado rasto do Carisma Reparador dando-o a conhecer e a viver, no grupo dos “Pastorinhos Reparadores”, nos grupos de “Leigos Reparadores”, na Catequese, nos grupos de vocacionados e junto das pessoas que nos rodeiam. Têm semeado paz e bem e o Amor Reparador à Eucaristia ao jeito dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

**ST.** – A milhares de quilómetros desta cidade de Fátima, onde nascemos como Congregação, como é que as crianças, os jovens e os adultos sentem e interpretam a Mensagem da Senhora mais Brilhante que o Sol?

**Ir. J.** – Na Comunidade, as irmãs testemunham que sempre encontraram curiosidade por saber a História das Aparições em Fátima assim como a Mensagem de Reparação e Oração que os Pastorinhos nos transmitiram.

Benguela é uma Diocese Mariana e tem como Padroeira Principal Nossa Senhora de Fátima. Já se promoveu um Congresso sobre Maria e existem vários Movimentos Marianos ativos, cheios de vitalidade em todas as Paróquias. Nos primeiros anos de presença da Comunidade, procurou-se trabalhar com jovens e adultos dando a conhecer a “Senhora mais Brilhante que o Sol” que os Pastorinhos tiveram o privilégio de ver e ouvir e assim a nomearam. Existem também na Diocese grupos sectários que negam Nossa Senhora como a Mãe de Jesus e Mãe da Humanidade e que, ao cruzar-se com as irmãs ou com outros cristãos, manifestam e anunciam a sua forma de pensar em contra-evangelização com o nosso anúncio. Continua a ser um grande desafio viver e anunciar a Mensagem de Fátima.

Os cristãos procuram a comunidade com interesse e assiduidade para terem acesso a materiais de apoio sobre esta Mensagem, para serem esclarecidos nas suas inquietações e dúvidas.

**ST.** – Do trabalho realizado pelas irmãs, ao longo destes doze anos de presença e doação, queres destacar algum momento vivido com mais ênfase e alguma conclusão mais importante?

**Ir. J.** – Como sabes, ainda estou a dar os primeiros passos.

Mas muito se tem feito... Em 2008, a propósito da comemoração dos cinquenta anos do falecimento do Fundador e da come-



moração dos cem anos da sua Ordenação Sacerdotal, a comunidade promoveu um Tríduo de Oração, com a apresentação de vários temas relacionados com o Carisma e a Vida do Fundador que culminou com uma Eucaristia Festiva e muito participada por membros do Clero, religiosos, religiosas e leigos.

O ano de 2017 foi vivido com grande intensidade, dando graças a Deus pelo Centenário das Aparições de Fátima, pela Fidelidade do Fundador e pelo Carisma da Congregação. Estes momentos mais solenes enraízam-se e ganham força através do



testemunho diário e permanente de cada Irmã que se encontra em Missão.

**ST.** – É sempre bom pensar em termos de futuro. Que vos parece sobre as perspetivas da Igreja, dos pais em geral sobre a educação dos seus filhos, esperam conseguir com a nossa ação nesse espaço de Benguela.

**Ir. J.** – Pelo que me vai chegando, os Pais esperam com muita ansiedade a construção da escola primária no terreno ao

lado do Jardim-Escola. Querem os seus filhos a frequentarem uma escola em condições humanas e não debaixo das árvores. Aguardamos dias melhores. O Governo não dá apoio financeiro nem ajuda em nada.

A Igreja também se preocupa com a educação das crianças nestes meios mas também não tem meios para poder ajudar. Apenas empresta o pouco que tem (um barracão onde se fazem as celebrações religiosas) para funcionarem as classes de aulas, superlotadas, tendo cada criança de levar o seu banquinho, lápis e caderno. E não está ao alcance de todas. É para algumas.

**ST.** – Obrigada carinhoso pela vossa entrega e participação na missão da Congregação noutras terras e noutra cultura.

**Ir. J.** – Agradeço esta possibilidade de podermos dar a conhecer o trabalho maravilhoso que se desenvolve por estas terras Africanas. Foi uma partilha baseada no meu pouco tempo de Missão. Mas uma coisa posso afirmar: sinto-me feliz e realizada por poder ser útil à Congregação em terras de África, pois reconheço que recebo bem mais do que aquilo que dou!.. Como diz o Evangelho. “Somos servas inúteis, não fazemos mais que o nosso dever”. Ao contactar este mundo interminável de crianças que nada têm e que se manifestam tão felizes, vejo um sinal de que o futuro se poderá construir através do desenvolvimento deste núcleo promissor. Haja quem ajude...

Irmã Maria João, rf  
Superiora da Comunidade de Benguela

# Padre Manuel Nunes Formigão em Meixomil - I

RAFAEL JOSÉ ANTUNES MARQUES



*A STELLA acompanhou com o seu olhar a XVI JORNADA DE ESPIRITUALIDADE REPARADORA SOBRE O TEMA: "LUZEIROS DE SANTIDADE". Este ano realizou-se na Diocese do Porto, no concelho de Paços de Ferreira, no lugar de Meixomil.*

*A Congregação levou até lá a maioria da Família Reparadora com o propósito de homenagear o servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão e a Venerável Sílvia Cardoso, contemporâneos na Missão de 1944 a 1954 e no caminho de santidade, cujo rasto de luz continua a iluminar os habitantes daquelas terras. Foi uma década fecunda em obras de Misericórdia de que hoje se fez memória viva, tanto pelos oradores como pelo testemunho dos que se sentem beneficiados pelo que receberam de bem, das irmãs que acompanhavam o Fundador.*

Em julho de 1944, já desligado da diocese de Évora e cumprida que foi ali mais uma missão, inicia a sua viagem de regresso a Bragança. Entretanto aproveita a jornada para passar as férias de verão na cidade do Porto, a fim de consultar os seus médicos e tonificar a sua precaríssima saúde. Nas consultas e exames realizados foram-lhe detetadas novas maleitas, vendo-se forçado a demorar-se na Invicta, informando esse facto não só o Cardeal-Patriarca como D. Abílio, que por essa altura já havia nomeado outro reitor para o Seminário de Bragança, pois estava convencido que o Arcebispo de Évora queria ali o Cónego Formigão por mais que um ano. Perante o prolongamento da estadia deste sacerdote no Porto, o Bispo D. Agostinho de Jesus e Sousa, seu amigo de há longa data, acolheu-o na sua diocese de bom agrado e grande amizade, não havendo, contudo, informação

fidedigna que tenha ali sido incardinado. Durante os meses verão dividiu a sua estadia entre o Porto, hospedando-se na casa da Família Carneiro Leão, e as termas de Monte Real, passando alguns dias na Casa do Souto da Carpalhosa, a primeira que se fundou fora de Fátima. Nos fins de outubro desse ano, D. Agostinho destinou-lhe a capelania da Casa do Sagrado Coração de Maria, em Meixomil, concelho de Paços de Ferreira, onde a Congregação havia instalado a sua segunda comunidade desde 11 de novembro de 1943. Acolheram-no com grande alegria e júbilo pois tinham junto de si o seu querido pai fundador.

Mediante algumas recomendações que vieram de Roma, no sentido de se introduzir algumas atividades para se transmitir o que se recebe de Deus junto dos irmãos leigos, através da ação pastoral e caritativa, fez-se a fundação de um Patronato em Meixomil, com a finalidade de acolher raparigas adolescentes. Ali tratavam dos seus enxovais e aprendiam a fazer bordados e rendas, proporcionando-se-lhes ainda lições de religião e moral. As Irmãs também recebiam crianças da escola primária que, terminadas as aulas, aproveitavam o seu tempo fazendo os trabalhos de casa e aprendendo catequese. O Patronato funcionava junto à casa das Irmãs, onde outrora fora um palheiro e que o proprietário mandara recuperar para novo fim. Apesar de existir apenas uma sala para albergar as atividades dos pequenos e das jovens, havia perfeita harmonia e silêncio necessário para cada

[Foto Stella]

um fazer o seu trabalho, o que muito surpreendia as Irmãs.

A capela da casa onde o Dr. Formigão era capelão começou a ser muito procurada pelas pessoas locais, principalmente ao nível dos inquilinos do Patronato e seus familiares, em virtude do Santíssimo Sacramento estar exposto desde as 08H00 da manhã até às 19H00. E como as Irmãs eram poucas, apenas 4, os leigos da paróquia, em alguns dias, asseguravam a adoração no referido templo. Os habitantes de Meixomil acarinhavam muito as Irmãs da Congregação, aproximando-se ainda mais do Cónego Formigão, que dedicava muito tempo no serviço de confissões na capela da casa, mas sempre com a anuência do pároco da freguesia, atendendo ao facto da Igreja paroquial ser um pouco distante daquele local.

O sustento das Irmãs e do Patronato era fruto de ofertas da população, conseguindo-se ainda comprar alguns géneros com a venda dos labores que ali eram executados. Não nos podemos esquecer que na altura da fundação vivia-se ainda em tempo de Guerra Mundial, com o conseqüente racionamento dos alimentos. Mas nunca ali faltou o essencial. Havia ainda uma família abastada da região, de apelido Carneiro Gomes, que possuía uma fábrica de derivados do leite, não faltando igualmente ali com ofertas de muitos produtos.

A amizade e a proximidade com as pessoas da região eram tais que quando tinham conhecimento que o Pe. Formigão estava doente, apressavam-se em oferecer galinhas e coelhos às Irmãs

e outros alimentos para a confeção de comida para o seu estimado confessor e guia espiritual. Em contrapartida, o Cónego auxiliava materialmente muitas pessoas, principalmente as mais pobres. Muitas vezes entregava um envelope com dinheiro a uma das Irmãs, dizendo-lhes para ir ter com determinada pessoa a fim de lhe entregar aquela esmola, recomendando-lhe apenas que dissesse que alguém se tinha lembrado dela, não querendo que se referisse o seu nome. Também era assíduo na visita aos velhinhos e doentes, tendo sempre para eles palavras de consolo e de ânimo, levando-lhes ainda os sacramentos. Estas pessoas nutriam pelo Dr. Formigão elevada estima e consideração, sendo ainda hoje, sessenta anos após a sua morte, alguém muito querido e lembrado.

Além dos trabalhos manuais realizados no Patronato, as Irmãs também se esforçavam em proporcionar às adolescentes e crianças o contacto com a atividade teatral, tendo ali executado e ao ar livre, algumas récitas, destacando-se "O Martírio de Santa Cecília", ficando aquela gente encantada com o espetáculo. Toda a comunidade local se empenhou na sua realização, tendo inclusivamente os pais alugado fatos para os filhos, pois estes eram os atores principais.

Ainda assim, o Pe. Formigão sentia-se muito só em Meixomil, pois a sede da sua Congregação estava muito longe e a carecer de acompanhamento espiritual assíduo, colmatando essa lacuna escrevendo quase febrilmente cartas atrás

de cartas com preciosos conselhos e de belíssimo conteúdo. Muito desejava ele que a Madre Maria do Carmo ali fosse passar umas temporadas, pois estava a sofrer muito física e moralmente. A ida de alguém a Meixomil, principalmente com responsabilidades ao nível da Congregação, constituiria um grande conforto e lenitivo para ele, já que se sentia muito só e não tinha com quem trocar impressões ou desabafar, e isto porque naquela ocasião em que se estava a tratar de várias fundações e os confrontos e dificuldades vinham de todos os lados: Lisboa, Bragança, Vila-real, Porto, etc. Por outro lado, a sua saúde agravava-se cada vez mais, a fraqueza a aumentar por causa da dieta e o coração a ir-se abaixo, as cefaleias a triturarem-no noite e dia, quase sem dormir por causa das contrariedades e lutas, constituíam para ele uma verdadeira tortura moral. E escrevia assim à Superiora-Geral a 17 de março de 1947: "Que amparo me daria uma filha amiga e dedicada em Nosso Senhor!" Mas Deus queria que ele continuasse sozinho, dirigindo a sua Obra sabiamente, ainda que à distância.

Dr. Rafael José Antunes Marques  
Membro da ORF

# Alegria de ser igreja

LÍDIA BRANCO

## A 'Festa da Fé'

intitulada 'Alegria de ser Igreja', ao longo de três dias proporcionou momentos de celebração, música, cinema, conferência, exposições e tasquinhas, de sexta-feira a domingo.

A cidade de Leiria viveu nos dias 15 a 17 de junho uma grande festa, com a presença de muitas centenas de crianças e adolescentes da catequese e dos escuteiros que encheram a cidade de vida e alegria.

O Mercado de Sant'Ana recebeu a festa de carismas, o jardim Luís de Camões foi o palco da música e lugar de convívio e a Praça Paulo VI recebeu o mapa diocesano. Os promotores tentaram desenvolver atividades para todos, desde as crianças mais pequeninas até aos idosos, abrangendo todas as idades e a diversidade dos movimentos de pastoral. O Secretariado Diocesano da Catequese de Leiria-Fátima procurou organizar uma presença onde todas as idades e anos "pudessem ter uma atividade de festa e celebrar a alegria de serem Igreja".

O coordenador da Comissão Organizadora da 'Festa da Fé', na Diocese de Leiria-Fátima, o Padre Cristiano Saraiva afirmou que esta iniciativa foi pensada com o objetivo de criar sentido de "pertença comum a uma identidade". E salientou que "se todos se envolverem na realização desta festa conseguiremos dar o sentido de comunhão, união, entre esta igreja que é a Igreja de Leiria-Fátima". E acrescentou que "queremos



fazer a memória, mas sobretudo olhar para a realidade do presente e para o muito que é o projeto de futuro".

Este domingo, pelo encerramento da festa diocesana, o responsável explicou que o evento se propôs cumprir o mandato de "festejar, sair e escutar", do bispo D. António Marto, na sua Carta Pastoral. Por isso, viemos para as ruas da nossa cidade, o centro da nossa Diocese de Leiria-Fátima, escutar, porque também propusemos ambientes de escuta da Palavra, de escutarmos uns aos outros na diversidade de cada um e escutar o que é o outro e dizer o que cada um é. O envolvimento de todos, ao verem a presença das 75 paróquias, mais do que aprender muitas coisas, o estar uns com os outros, ajudou a sentirem-se Igreja.

Os adolescentes e jovens do 8.º ao 10.º ano da catequese irão participar num peddy-paper na cidade, com paragens "nos lugares significativos" para construir um livro com a história da Igreja de Leiria-Fátima. As atividades do 1.º ao 4.º ano e do 5.º ao 7.º serão "mais centradas e simples", mas todos terão oportunidade de viverem a realidade festiva.

A Diocese de Leiria-Fátima está a comemorar e a celebrar os 100 anos da restauração do seu bispado: 'Quo vehementius' é o nome da Bula que foi assinada pelo Papa Bento XV, a 17 de janeiro de 1918, e organizou:

A Tenda da Memória como um convite a percorrer algumas das datas mais marcantes, bem como dados estatísticos, edifícios, os bispos e outros rostos

[Fotos\_Internet]



desta Igreja Particular, sobretudo nos últimos 100 anos.

O espaço Santuário de Fátima propôs a Mensagem de conhecer melhor o "altar do mundo" situado na nossa Diocese e a Mensagem que Nossa Senhora ali nos revelou, através dos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

Uma exposição "gigante" com as maquetas das 75 igrejas paroquiais da Diocese, construídas pelas comunidades ao longo do último ano, e também as bandeiras da Festa da Fé de todas as paróquias, comunidades e movimentos participantes.

A Exposição de um manto de todas as cores e das Imagens de Nossa Senhora na Diocese de Leiria-Fátima. E ainda estiveram expostas as três "Rosas de Ouro" oferecidas ao Santuário de Fátima

pelos Papas: Paulo VI, em 1965, Bento XVI, em 2010, e Francisco, em 2017

O Jubileu das Vocações foi um momento de partilha vocacional, com participação de casais, padres e religiosos que celebravam 25, 50 ou 60 de matrimónio, ordenação ou consagração.

O Cinema ajudou a "repensar" a família - A iniciativa foi do Departamento de Pastoral Familiar (DPF) da Diocese e visava abordar alguns dos aspetos da vida em família, com a ajuda da 7.ª arte. As Tasquinhas e bar foram um espaço para saciar a fome e a sede do corpo, com várias propostas gastronómicas diversificadas e típicas de algumas comunidades da Diocese.

Pelas ruas, em diversos outros espaços da cidade, decorreram vários aponta-

mentos de animação de rua, sobretudo durante a tarde de sábado.

No domingo, D. António Marto na Eucaristia de encerramento, incentivou todos os Diocesanos a caminhar com Fé e Esperança, ao dizer: «foram belos estes dias de "Festa da Fé" como coroamento do que foi sendo vivido nas comunidades ao longo do ano centenário da restauração da Diocese.

Nesta festa vivemos e testemunhámos, de diversos modos, a alegria de ser Igreja. Pudemos encontrar-nos como povo e contemplar o rosto da nossa Igreja através de tantos rostos, das variadas cores que compõem o mapa da nossa Diocese, qual bela imagem desse mosaico que mostra a beleza do rosto multifacetado de Cristo. (...) Ao longo destes três dias tivemos oportunidade de perceber como queremos ser Igreja missionária no século XXI que procura "sair", "escutar" e "festejar". A isso somos chamados e animados pela Palavra do Senhor que escutámos. (...) A Virgem Santa que acolheu como "terra boa" a semente da Palavra divina faça crescer em nós esta fé e esta esperança. Caminhemos, pois, com fé e com esperança!»

Ir. Lídia Branco  
Coordenadora da Pastoral Vocacional da Congregação

# ENTRA NA REDE DA ESPIRITUALIDADE REPARADORA

## 1. PERTO DA CRUZ QUE NOS APONTA O CÉU!

ERGUE O TEU OLHAR AO ALTO...  
ENTRA NO TEU CORAÇÃO...  
AGRADECE E LOUVA!  
FAZ A TUA ORAÇÃO...



[Fotos\_ Stella]

## 2. JUNTO DA SENHORA QUE ENCONTRAS NOS CAMINHOS

ENTRA NOS MISTÉRIOS DA VIDA  
DE SEU FILHO JESUS  
REZA A ORAÇÃO DO TERÇO  
OFERECE-O POR TI E PELOS PECADORES COMO  
NOSSA SENHORA PEDIU EM FÁTIMA



## 3. ENTRA NOS LUGARES ONDE A FESTA DA VIDA ESTÁ ESTRAGADA:

NÃO TÊM PAZ;  
NÃO TÊM ALEGRIA;  
NÃO TÊM ROSTO,  
NÃO TÊM ESPERANÇA...

REPARTE O PÃO DE CADA DIA....



[Foto\_SF]

## A MÚSICA É INSPIRADORA...

*Andrea Bocelli deu voz a este momento de ação de graças e de louvor. Com o seu talento de tenor encheu de alegria a grande assembleia da Basílica da Santíssima Trindade.*

*A Igreja afirma que a arte tem capacidade de comunicar de forma intuitiva e sensível a experiência de Deus, mas que a música é um meio privilegiado no estimular de sentimentos orantes.*

*O Papa Francisco refere que a música pode transmitir-nos o sentido da glória de Deus, da sua beleza e da sua santidade. Andrea Bocelli disse: "A essência deste concerto será profundamente uma oração".*

*O Reitor do Santuário explicitou que "precisamente porque também a própria celebração do Centenário foi acolhida e vivida como dom para muitos que a viveram, faz todo o sentido que se dê graças por este tempo celebrativo, rico em manifestações de fé e, certamente, em expressões diversas de caminhos interiores tornados possíveis pela mensagem de um Coração que neste lugar se apresenta como refúgio de todas as procuras e anseios humanos."*

*Caro leitor, que emoção ou sentimento provoca em ti a música com arte?*

*Envia a tua partilha, como mais gostares, até 30 de agosto p.f. pelo email: [menstella@gmail.com](mailto:menstella@gmail.com)*



## Espaço Padre Formigão

Casa do Apóstolo de Fátima



Horário  
todos os dias  
9:00 - 18:00

Entrada Livre

Casa N.º S.ª das Dores - Irmãs  
Reparadoras de N.º S.ª de Fátima  
Rua Francisco Marto, 203  
Fátima

marcação de visitas para grupos:  
249539240

[www.reparadorasfatima.pt](http://www.reparadorasfatima.pt)



construções

## divireis

Avará nº 35593

[www.divireis.pt](http://www.divireis.pt)

Av. Beato Nuno, Edif. Sol Nascente, n.º 348 B  
Cova da Iria - 2495-401 FÁTIMA  
Telf.: 249 531 211 • Fax. 249 538 357 • [www.divireis.pt](http://www.divireis.pt)

MUITO MAIS QUE O SIMPLES OLHAR



www.ryderson.com

## rosa d'ouro

FÁTIMA Rua dos Monfortinos 249 530 080  
NAZARÉ Rua dos Galeões | Edifício SolMar, loja 3 262 561 689  
[www.optica-rosadouro.pt](http://www.optica-rosadouro.pt)



## Coelho & Sá, L<sup>da</sup>

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Padaria e confeitaria  
conservas de frutos em calda e cristalizados  
doces, frutas secas e amêndoas

Rua Jacinta Marto, 78 - R/C - 2495-450 FÁTIMA  
Tel. Fáb. 249 532 045 • Fax. 249 531 445  
Serv. Com. 249 532 447 • [coelhoesa@telepac.pt](mailto:coelhoesa@telepac.pt)

## COLORFOTO

FOTOGRAFIA E VIDEO

Colorfoto - Fotografia e Video  
Morada Praça Paulo VI, n.º. 9 - 2495-409 Fátima  
Telefone 249 533 828 E-mail [colorfotofatima@sapo.pt](mailto:colorfotofatima@sapo.pt)



Rua de Santo António  
2495-430 Fátima  
Tel: 249 530 110 | Fax: 249 530 119  
www.hotelstmaria.com | info@hotelstmaria.com

  
Hotel Santa Maria  
FÁTIMA  
\*\*\*\*\*

Avenida D. José Alves Correia da Silva  
2495-402 Fátima  
Tel: 249 530 120 | Fax: 249 530 129  
www.hotelsaojose.com | info@hotelsaojose.com

hotel   
são José  
Fátima  
\*\*\*

# A maior Paramentaria da Europa

## PARAMENTARIA DE FÁTIMA



Estrada de Leiria – Apartado 70 | 2496-908 Fátima – Portugal | TELEF 249 532 350/1 – FAX 249 532 326 | www.artesacris.com • comercial@artesacris.com

pedo  Jovem  
clínica médica e dentária

Diretora Clínica  
Dra. Paula Marto



CONSULTAS\_ 2ª a Sábado das 09h às 13h e das 14h às 20h

Edifício Três Reis, 14 - 1.º U, Rotunda Sul - Fátima \* telf./fax 249 531 275 \* telm. 969512482 \* email: pedojovem@hotmail.com

*«O Pe. Formigão destacou-se como uma figura que “se rendeu ao mistério e à revelação do amor de Deus, da beleza da sua santidade tal como brilhou aos pastorinhos de Fátima”, um sacerdote que “captou de uma maneira admirável para o seu tempo, a dimensão reparadora da vivência da Fé tão sublinhada na mensagem de Fátima”.*

*O Cardeal de Leiria-Fátima, D. António Marto, abr. 14, 2018*